

Será que vale a pena estudar tanto?

Por: André Lúcio Gonçalves da Silva

Resumo

Nos últimos anos tem surgido situações frustrantes que fazem-se levantar o questionamento: Será que vale a pena estudar tanto? Essa é uma questão complexa, pois cada indivíduo apresenta seu próprio raciocínio sobre a questão baseado em sua própria experiência e benefícios alcançados com o estudo. O estado e o sistema através das mídias apresentam apenas o lado bom, baseado nos sucessos de uns poucos privilegiados bem sucedidos que geralmente são indicados e são usados como referências para motivar a todos, mas não se fala que nem todos que se dedicam a estudar terão essas oportunidades e serão bem sucedidos, por esse motivo levanta-se esse questionamento conscientizando-se as pessoas que nem tudo é tão fácil como é apresentado à todos, pois grande parte da vida de muitos são dedicada aos estudos, outros dedicam sua vida inteira e nada conseguem e ou quando conseguem já é tarde demais como muitos que são reconhecidos anos depois de sua morte, hora já é tarde demais para esse reconhecimento ou qualquer honrarias. Esse trabalho tentará apresentar algumas das dificuldades como também benefícios para aqueles que se dedicam a estudar, bem como um alerta para que as massas não se iludam com as propagandas apresentadas nas mídias.

Introdução

Esse trabalho não tem a intenção de desmotivar a quem pretende estudar, mas alertar a todos que tanto estudo diante das políticas empregadas no mercado hoje não é garantia de nada para ninguém, pois se tem um marketing muito forte incentivando as pessoas a estudarem principalmente os jovens, porém os resultados desse investimento é apenas para uns poucos baseado em critérios não muito justos. Quando se fala sobre estudo se tem algumas linhas de raciocínio que apresentam alguns pontos que já são observados hoje, pois partindo-se do começo da vida pode-se dizer que uma criança é como um livro em branco que será escrito ao longo de sua jornada ou ainda em uma linguagem mais atual que o ser humano é como um computador que precisa ser programado para desempenhar suas funções em todos os aspectos, bem o que se quer dizer com isso é que o ser humano é o resultado do que lhes é ensinado ao longo de sua vida, todo ser humano pode ser ensinado inclusive o caráter e a personalidade podem sofrer grande influência desse ensino, contudo as crianças são as mais vulneráveis a esses ensinamentos o que podem ter como resultado indivíduos bons ou ruins dependendo do real objetivo do ensino, lembrando que ensinar não é doutrinar que é um erro dentro da educação, porém é algo visualizado por alguns grupos dentro da sociedade com a intenção de controlar as liberdades individuais das pessoas.

Há nos últimos anos muita discussão sobre educação e a qualidade do ensino onde exige-se muito de todos em um curto prazo de tempo, é paradoxal essa

análise, pois para se adquirir conhecimento e experiência e preciso algum tempo, e em hipótese alguma essas podem ser adquiridas em curto prazo de tempo, no mínimo a médio prazo, mas o ideal é à longo prazo, ninguém chega pronto ao mercado e à vida, nem os sistemas de educação preparam os indivíduos para o mercado como se anunciam nas grandes mídias, tudo isso é só propaganda que alimenta a esperança de milhões de pessoas, porém nos últimos anos isso têm se tornado uma grande frustração pelos já formados que não conseguem sua colocação no mercado. Há muitos que se dedicam e investem muito de suas vidas ao estudo, mas uma graduação não é mais garantia de uma boa colocação no mercado e principalmente na área de formação do indivíduo. Segundo Vinholi (2016) estamos beirando uma quarta revolução industrial com o seguinte questionamento “O por que você não consegue emprego mesmo sendo engenheiro, formado em federal e com inglês fluente?” Esse é um questionamento muito oportuno, pois sabe-se que o país a muito tempo não investe em desenvolvimento, onde é mais prático e econômico comprar tecnologia pronta, do ponto de vista de alguns. Enquanto alguns países investem fortemente em educação, ciências e tecnologias outros oferecem as melhores condições para reunir os melhores profissionais desses que investem na educação com a finalidade de desenvolver conhecimento, ciência, tecnologia e inovação onde tudo isso tem como causa os estudos, mas essas oportunidades são oferecidas a poucos, vale lembrar que essas oportunidades e investimentos não tem um caráter apenas sócio e econômico mais principalmente político com a pretensão de tornar esses países referências no mundo como mais desenvolvidos, um exemplo; Estados Unidos, mas esses aspectos não serão explorados nesse trabalho.

A educação no Brasil

A educação no Brasil tem suas deficiências causadas por fatores políticos, socioeconômicos e culturais e não apenas sobre o corpo de docentes ou as instituições como se alegam.

Segundo BRUNI (2016) Ao propor uma reflexão sobre a educação brasileira, vale lembrar que só em meados do século XX o processo de expansão da escolarização básica no país começou, e que o seu crescimento, em termos de rede pública de ensino, se deu no fim dos anos 1970 e início dos anos 1980.

Com isso posto, podemos nos voltar aos dados nacionais:

O Brasil ocupa o 53º lugar em educação, entre 65 países avaliados (PISA). Mesmo com o programa social que incentivou a matrícula de 98% de crianças entre 6 e 12 anos, 731 mil crianças ainda estão fora da escola (IBGE). O analfabetismo funcional de pessoas entre 15 e 64 anos foi registrado em 28% no ano de 2009 (IBOPE); 34% dos alunos que chegam ao 5º ano de escolarização ainda não conseguem ler (Todos pela Educação); 20% dos jovens que concluem o ensino fundamental, e que moram nas grandes cidades, não dominam o uso da leitura e da escrita (Todos pela Educação). Professores recebem menos que o piso salarial (et. al., na mídia).

Diante do exposto surgem os mais variados debates com críticas ao sistema educacional seus atrasos e avanços onde a culpa geralmente recai sobre as instituições ou seu corpo docente, porém se esquecem de mostrar o lado dos estudantes e seus interesses, pois as desigualdades socioeconômicas e culturais levam as pessoas a necessidade de querer adquirir resultados o mais rápido possível do ponto de vista financeiro, seja para a sobrevivência ou para a ostentação diante das apelações das mídias que incentivam essa necessidade de ostentar, mais lembre-se sempre há um propósito em tudo para favorecer a alguns grupos ou alguém e isso muitas vezes fica implícito, não é percebido pelas massas e o sistema político têm sua parcela de culpa nisso, pois as políticas visam o favorecimento de uns poucos e não da coletividade como é visto.

O mundo está em plena evolução e a educação está aderindo as ideologias de grupos para tentar acompanhar a modernidade esquecendo-se que ela também é responsável de certa forma pelas bases da ética e moral que estão sendo deturpadas diante das ideologias como a de gênero que contrariam as leis naturais e que levantam dúvidas que ninguém consegue responder, nem os seus idealizadores, além de apresentarem os direitos que são comuns a todos independentemente de cor, sexo ou religião e não a grupos específicos o que gera de certa forma conflitos sociais, religiosos e de gerações onde parte dessa culpa pode ser atribuída ao relativismo, mas esse assunto é complexo e não é para ser explorado nesse trabalho.

Inovação é o que mais se fala no mercado hoje em todas as áreas e meios até mesmo na educação, mas inovar significa arriscar, testar, colocar em prática novas ideias, mas no mundo real ninguém quer isso, querem resultados positivos apenas, que gerem resultados cada vez mais rápidos, não há tempo para ensinar, treinar e preparar pessoas novas com novas ideias, não se quer correr risco algum logo como se quer pessoas inovadoras se recusam as pessoas com ideias diferentes, é algo à se pensar em um momento onde só se fala em inovação e profissionais inovadores. A escola e a faculdade não fazem por si só dos estudantes profissionais inovadores, assim como não se aprende tudo que lhes é ensinado onde muitas vezes você é julgado por isso, isso é justo?

Segundo BRUINI (2016) provavelmente o que você aprendeu na universidade foi insuficiente, mal ensinado e provavelmente sem aplicabilidade direta no mundo real. A função da faculdade, que era te preparar para exercer uma profissão, foi executado de forma medíocre.

Essa ideia em muitos casos desqualifica e desvaloriza os profissionais de um modo geral e isso é injusto, pois ninguém pode aprender tudo dentro de uma faculdade ou mesmo em uma escola técnica independente da excelência ou mediocridade da mesma onde a peça principal dentro das instituições são os alunos, esses devem ter interesse com o objetivo de aprender o máximo, embora haja o problema da aplicabilidade dos conhecimentos, mas essa só poderá ser aplicada caso os indivíduos tenham oportunidades em suas áreas de formação, além do mais cada indivíduo tem suas próprias tendências dentro das áreas assim cada um tem sua disciplina de destaque, claro que há aqueles que se

destacam de uma forma geral, mas mesmo esses apresentam pontos fracos que deveriam ser melhor observados antes de se considerar os outros menos qualificados ou medíocres.

Notas em testes não podem avaliar os indivíduos como sendo superiores em comparação os que não se saem bem nos testes, pois há outros fatores a serem avaliados em relação a esses testes, existem fatores psicológicos que afetam os indivíduos nesses testes então pode-se questionar, que tipo de profissional as empresas buscam? Os que se saem bem em testes hipotéticos e teóricos ou aqueles avaliados como medíocres que apresentam muitas vezes soluções práticas e eficazes na área de trabalho, bem é difícil dizer, pois há paradoxos nessas avaliações com exceções, claro, mas que não devem ser usados como eliminatório para todos, no entanto há aqueles que estão nas áreas erradas, na profissão errada, pois não se encontraram profissionalmente e esses sim podem ser eliminados.

Para que estudar?

Estuda-se para ter conhecimento, saber fazer, para entender, para saber falar sobre os mais diversos assuntos, para resolver os mais diversos problemas, para conquistar, para não serem enganados nem se deixar levar pelas ideias daqueles que se acham mais espertos e muito mais. O conhecimento adquirido é seu, ninguém tira de você, ele é seu por toda vida.

Sempre surge a pergunta, por que estudar? Como se fosse preciso explicar o porquê. Estudamos para aprender o que não sabemos e através do estudo vamos buscar o conhecimento necessário. Quando adquirimos saberes, ninguém nos tira, é eterno. Hoje vivemos num mundo globalizado e rápido tão rápido, que a tecnologia chega nos atropelando e se não quisermos ficar perdidos no tempo precisamos buscar formação, atualização dos fatos cotidianos, pois vivemos em uma sociedade competitiva e restrita, onde não só o conhecimento é avaliado, mas a formação adquirida. Não importa a profissão acatada e sim a qualificação alcançada. O estudo faz parte da especialidade que cada ser humano quer atingir. Onde e com quem se busca este caminho, que não seja na escola? Sim, tem vários meios para se alcançar nossos objetivo e metas de aprendizado, mas a escola é um caminho que pode nos dar sustentação e amparo, pois nela temos educadores comprometidos com o futuro dos nossos educandos, com o objetivo de prepará-los para a vida, mostrando a realidade do mundo lá fora. É preciso saber que o estudo é o melhor investimento que o ser humano pode se dar, Sem ele, não teremos “educação”, “qualificação”, “disciplina” e “conhecimento”. (Edelweiss, Clair, 2008)

Justificada a pergunta se segue para a análise dos benefícios, malefícios e as frustrações causadas pelo estudo adquirido com suas deficiências causas e consequências que deixam muitos na dúvida como também frustrados por todo sacrifício e dedicação que parece ser em vão diante das apelações do mercado hoje. Sejam Instituições públicas ou privadas é feito um investimento de longo prazo que preparam os indivíduos de forma generalista para a vida profissional.

Esse investimento demanda muito tempo das vidas dos indivíduos além do custo financeiro que muitas vezes mesmo sendo o estudante de uma escola ou faculdade pública também tem custos, um pouco menor que as privadas, claro, mas no geral o valor desse investimento não tem como se traduzir simplesmente em números, porém o mercado também leva em consideração a instituição de ensino, o estado e o país, contudo não se comenta que as instituições não preparam os estudantes para funções específicas nos ambientes de trabalhos, pois esse é um dever das empresas.

O mercado hoje exige muito dos profissionais nas mais diversas áreas e conforme essa exigência muitos profissionais jovens e não tão jovens investem tudo que podem em qualificação com a esperança de conquistar uma melhor posição no mercado, porém o marketing apresenta apenas o jovem em suas propagandas e não o profissional de modo geral, mas há ainda alguns paradoxos que não são percebidos através de questionamentos como; quantos desses profissionais que se formam são realmente absorvidos no mercado, pois são inúmeros profissionais trabalhando em outras profissões que quase nada tem em comum com sua formação, por que? Bem, o mercado não absorve os profissionais com as mais diversas alegações tipo: A falta de experiência, a falta de algum curso ou treinamento específico ou mesmo alguns vícios do mercado e ignorando completamente os conhecimentos teóricos, técnicos e acadêmicos dos profissionais elegendo a indicação como principal critério de avaliação para contratação.

No mercado globalizado percebe-se que há uma pressa muito grande pelo retorno nos investimentos, países como o Brasil tenta seguir nessa mesma linha, porém o que se pode perceber é que o Brasil deixou de investir em desenvolvimento quando se abriu ao mercado internacional, onde se encontra quase tudo em matéria de tecnologia e o Brasil deixa a desejar, pois não investiu nem investe o suficiente para produzir sua própria tecnologia e a educação é fundamental para isso, logo o mercado no Brasil também tem pressa para acompanhar o mercado mundial, mas não se preparou para isso, ficam buscando profissionais com perfis que não condizem com a realidade do Brasil, onde esses são poucos no país e são usados como referência para alimentar a esperança dos demais, algo muito injusto! Pois um profissional leva tempo para ser formado, experiência só o tempo é quem pode dar ao indivíduo e se o mesmo não entrar no mercado ele jamais irá adquirir essa experiência, segundo Cortella (2009) “não nascemos prontos” onde essa frase diz muito em tempos como esse de tanta pressa, cheio de vícios que desfavorecem os já formados e principalmente os que estão em formação independente de ser jovem ou mais velhos, pois o problema está justamente na pressa por um resultado imediato sem que se tenha toda uma preparação para esses resultados como o estudo da viabilidade e o planejamento para se obter os resultados desejados.

Há um imenso desperdício de talentos no mercado devido as indicações e a inobservância dos recursos humanos para esse fato como se pode vê hoje. No mercado formal e informal são engenheiros, técnicos, administradores, advogados e outros trabalhando como auxiliares, motoristas, vendedores,

ambulantes e outras... E isso não tem a ver com as competências dos indivíduos mais com a falta de oportunidades e a necessidade de sobrevivência dos mesmos, mas o que dizem as corporações? Dizem o que já se sabe, é que se precisa de profissionais mais e mais qualificados que falem outros idiomas com experiência no que eles desejam e que deem resultados em um curto prazo de tempo. O que se percebe claramente com isso é que ninguém se importa com os profissionais ou o ser humano por traz desses indivíduos mais apenas com os números que eles podem gerar em um tempo ínfimo, parece meio conflitante esse pensamento, onde o país que não se preparou como se deveria e nem está empenhado nessa tarefa, pois há países que investem muito em educação como a Federação Russa, Canadá, Japão, Israel, Estados Unidos, Coreia, Reino Unido, Nova Zelândia, Finlândia, Austrália e outros considerados como países mais educados do mundo segundo Teixeira (2015), ou que investem em educação, onde esses têm profissionais qualificados até melhores que os brasileiros, há também tecnologias desenvolvidas para substituir o homem em muitos setores, segundo Vinholi (2016) “a tecnologia deve substituir trabalhadores braçais de chão de fábrica e trabalhadores braçais-de-computador, ou você acha que logo não teremos um aplicativo que vai digitalizar com confiança diversos dados para o PC, montar planilhas e conduzir análises?”, porém não se está atentando para o grande número de desempregados que está se gerando com isso o que afetará a médio e longo prazo o mercado, pois não se pode ter consumo de bens ou serviços sem que haja pessoas que recebam salários, logo todos serão afetados. O Brasil hoje está tendo essa prova na prática, de forma resumida sem se entrar em detalhes, a crise interna causa o fechamento de muitas indústrias os desempregados dessas deixam de pagar suas contas e de consumir produtos e serviços causando o fechamento de outros comércios e outras indústrias, lei da ação e reação, diante do exposto se vê o quanto é difícil essa situação já que ninguém reage e apresenta uma alternativa, mas infelizmente há outros interesses em jogo como os políticos que atrasam o desenvolvimento do país em favor de outros interesses.

Os estudante escolhem suas profissões geralmente por razões variadas como status, por influência da família e por vocação, os dois primeiros muitas vezes tornam-se frustrados por não estarem felizes com o que fazem, mas descobrem isso muito tarde, embora esses muitas vezes são mais bem sucedidos por razões como serem de famílias de posses e influentes ou alguns que tiveram oportunidades, já os que têm vocação que fazem por que gostam do que estão fazendo ou são apaixonados pelo que fazem enfrentam um caminho muito mais difícil que os anteriores, com exceções claro, mas no geral enfrentam muitas dificuldades e nem sempre conseguem seu lugar no mercado ou o devido reconhecimento por seus trabalhos, mas vale lembrar deve-se ter humildade sempre, pois os exemplos que se vê atualmente são horríveis, alguns se deixam corromper pelo pouco que aprenderam e por seus cargos e exigem ser tratados como doutores, hora! Doutor não é um pronome de tratamento, muitos doutores de formação não gostam quando os tratam por seus títulos, pois aprenderam que o que sabem é muito pouco e que todas as pessoas são iguais em dignidade, ninguém é superior a ninguém, mas não é isso que é ensinado no mundo real

são tantos doutores nas mais diversas áreas, porém quantos realmente é possuidor do título a qual não há obrigatoriedade de ser tratado por esse título.

Atualmente há inúmeros profissionais em lugares errados, nas posições erradas, pois as indicações quebram as cadeias hierárquicas colocando pessoas erradas nos lugares certos e pessoa certas nos lugares errados isso causa muita frustração principalmente para aqueles que estudam para trabalhar em determinadas áreas e percebem que as suas oportunidades são destinadas a outros que muitas vezes não têm formação ou não são da área o que fazem com que os indivíduos questionem se realmente vale apenas estudar tanto para acabar sem seu lugar no mercado, substituído sem nenhuma opção em suas áreas a não ser a de desistir da carreira, bem! A palavra-chave é meritocracia, ou seja, os profissionais devem ser contratados ou promovidos por seus méritos, competências e capacidade técnica de produzir ou gerar resultados e não por indicação, apadrinhamentos, cotas, sexo ou cor da pele, mas o que se vê em inúmeros casos é que quanto mais qualificados mais difícil é para se recolocar no mercado, por fatores ligados a preservação de cargos dos que estacionaram em relação a estudo e o medo das mudanças em suas áreas. Muitas vezes os que são bem qualificados ficam sem opção e acabam migrando para outras áreas para sobreviver e muitos chamam essa mudança de empreendedorismo, e na realidade não é, pois todos precisam sobreviver e na lei da sobrevivência as necessidades básicas são prioridades acima do saber por isso muitos desistem e se perdem no anonimato sem desenvolver nada.

Considerações Finais.

Esse trabalho poderá ser refutado ou simplesmente ignorado, pois o que é de interesse à milhões de profissionais que precisam ingressar no mercado pode não ser de interesse do sistema ou mesmo das corporações que geralmente tem como interesse a geração de resultados em um menor tempo possível, pois tecnologia pode ser comprada e os profissionais brasileiros podem ser simplesmente para a relações públicas, operação e manuseio da tecnologia e não para desenvolver tecnologia e inovação.

Conforme Vinholi (2016) a situação é tão ruim que as empresas nacionais não investem em P&D e acabam comprando a tecnologia que precisam de fora, logo quando contratarem alguém da área será apenas para mexer na tecnologia de forma superficial, você não vai precisar assinar e nem desenvolver nada, logo vão te contratar como analista e não como engenheiro para te pagarem metade do que deveriam.

Como pode se perceber é uma situação assustadora, pois se há a pretensão de substituir os profissionais brasileiros por outros de países como os já citados anteriormente que estão migrando para o Brasil e muitos com boa formação até melhor que a do país então por que se esforçar tanto e investir em estudo se o destino de todos já estão traçados mesmo para os que conseguiram a oportunidade de estudar. Infelizmente estudo hoje não é garantia de oportunidade como se vê nas propagandas, pois se vê hoje pessoas muito bem de vida simplesmente por fazerem sucesso nas mídias, nos esportes e outros de forma a desmotivar aqueles que estudam, pois esses nada contribuíram em P&D

(Pesquisa e Desenvolvimento) para merecer tamanha valorização até acima de todos os outros profissionais do país que se esforçam tanto para trazer progressos para o mercado e sociedade. Esses que fazem sucesso são idolatrados por muitos que não conseguem ver esse erro e são usados como referências para as crianças, jovens e até adultos, pois o que está se promovendo na realidade são riquezas, fama e poder de um único indivíduo e isso é o que todos desejam graças ao sistema político que se tem a até o presente. O que vale é o ter e o poder e não conhecimento ou a sabedoria isso e coisa do passado segundo aqueles que pularam muitas das etapas da vida e alcançaram o sucesso muito rapidamente e de forma até demagógica esses dizem quando questionados, estudem se quiserem chegar aonde eu cheguei, pois já se percebeu que muitos largam tudo, principalmente os estudos, para tentar ser como seu ídolo e seguir pelo mesmo caminho.

O sistema de educação apresenta situações conflitantes como os trabalhos em equipes, onde todos são ensinados que cada um deve ser melhor que seu concorrente isso quer dizer que é cada um por si, como vai se trabalhar em equipe concorrendo com seus colegas e isso se inicia na escola e é transferido também para o mercado de trabalho promovendo-se uma verdadeira competição interna dentro das corporações e isso não é saudável nem traz benefício algum para as empresas, pelo contrário isso gera entraves nos setores das empresas o que pode prejudicar os serviços, porém quantas pessoas percebem essa situação, suas causas e consequências?

Muitos estudam tanto, para trabalhar em determinadas áreas e nada conseguem, se preparam tanto para serem submetidos a testes, que em muitos casos só medem o estado psicológicos dos indivíduos, pois alguns não se saem bem nesses testes por mais que tenha estudado e isso não se relaciona diretamente ao conhecimento, mas o estado do indivíduo como a tensão, a ansiedade, o nervosismo e outros, todos esses levam os candidatos ao erro já que eles sabem que o futuro de sua carreira está em jogo, mas o que avaliam realmente esses testes? Difícil responder!

Ainda não existe um método que seja totalmente científico, e totalmente infalível, para julgar candidatos a um emprego. É uma pena. Mas, se na sua próxima entrevista o RH adotar critérios que pareçam estapafúrdios, pelo menos você já sabe o que fazer. Diga o que eles querem ouvir. (GARATTONI, Bruno, 2009)

O caminho é esse responder o que eles querem ouvir, embora nem sempre se sabe o que eles querem ouvir, por isso seja você mesmo não crie um personagem que você não é só para tentar garantir aquela tão almejada vaga.

A importância do estudo na vidas das pessoas é comparável à de uma lanterna em um caminho escuro utilizada para se conseguir chegar a um lugar diferente do anterior, por isso se deve buscar o conhecimento, disse Albert Einstein "A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original ", porém cuidado! Pois há ideias equivocadas, deturpadas e estúpidas

que podem leva-lo ao erro ou para caminhos mais difíceis e obscuros, mas não confundam esses erros com as dificuldades criadas para aqueles que já têm algum conhecimento, pois o conhecimento adquirido não se perde, e na vida em sociedade encontra-se situações adversas nas quais o controle não é exclusivamente de um só daqueles portadores do conhecimento o qual poderá ser do bem ou do mau. O conhecimento pode torna-se um vício como também pode corromper os homens tornando-os arrogantes, prepotentes e vaidosos com esse conhecimento adquirido, porém segundo Albert Einstein "Quanto maior o conhecimento, menor o ego, quanto menor o conhecimento, maior o ego". Lembrando nenhuma ideia ou invento é mal por natureza há sempre opções de escolhas e isso dependerá da índole de cada um que é formada ao longo de suas vidas. Sendo assim não se deixe corromper pelo conhecimento nem se iluda com as propagandas que não mostram claramente a verdade, mas apenas o que interessa a alguns grupos dentro da sociedade e que faz parte de um sistema muito complexo cheio de caminhos a serem seguidos mais segundo Cortella (2016) "O conhecimento serve para encantar as pessoas, não para humilhá-las". Assim haja segundo sua consciência e não se deixe levar por propagandas a uma vida sem proposito, mas lembre-se que o estudo é parte essencial e fundamental para a formação de seu caráter e personalidade o que lhes permitirá uma melhor consciência sobre o mundo em sua volta.

Referências Bibliográficas:

Cortella, Mario Sergio. **NÃO NASCEMOS PRONTOS!: Provocações filosóficas**. Ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2009.

Cortella, Mario Sergio. **_PARA QUE SERVE O CONHECIMENTO?**. Disponível em <http://www.joseeduardomattos.com.br/para%20que%20serve%20o%20conhecimento.html> . Acesso em 29 de maio de 2016.

EDELWEISS, Clair. **Estudar, por que e para quê?**. Disponível em <http://www.recantodasletras.com.br/cronicas/884529> . Acesso em 09 de maio de 2016.

Einsteins, Albert. **_PARA QUE SERVE O CONHECIMENTO?**. Disponível em <http://www.joseeduardomattos.com.br/para%20que%20serve%20o%20conhecimento.html> . Acesso em 29 de maio de 2016.

BRUINI, Eliane Da Costa. **"Educação no Brasil"**; *Brasil Escola*. Disponível em <http://brasilescola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm> . Acesso em 07 de maio de 2016.

GARATTONI, Bruno. **Manual secreto do RH: Quais são, e como funcionam, os testes psicológicos usados nas entrevistas de emprego**. Disponível em: <http://super.abril.com.br/comportamento/manual-secreto-do-rh> . Acesso em 18 de maio de 2016.

VINHOLI, Gabriel **4ª Revolução Industrial: Ou por que você não consegue emprego mesmo sendo engenheiro, formado em federal e com inglês fluente?**. Disponível em: <http://www.outrasfrequencias.com/4a-revolucao-industrial-ou-por-que-voce-nao-consegue-emprego-mesmo-sendo-engenheiro-formado-em-federal-e-com-ingles-fluente>. Acesso em: Abril, 2016.

Teixeira, Andreia . **Países mais educados do mundo: já conhece?**. Disponível em <http://www.viva-mundo.com/pt/noticia/post/paises-mais-educados-do-mundo/> . Acesso em 30 de maio de 2016.